

HISTÓRIA DA ARTE OCIDENTAL

UM AUTOR UMA OBRA

José Manuel Russo [2022]

05

GRÉCIA ANTIGA I



BIBLIOGRAFIA

- ANDRONICOS, Manolis – *DELPHI*, Ekdotike Athenon, Atenas, 1992
- ANDRONICOS, Manolis – *OLYMPIA*, Ekdotike Athenon, Atenas, 1992
- ARCHONTIDOU-ARGYRI, Aglaya – *EPIDAURO*, Edizioni Apollo, Atenas, ?
- DDNTAS, George. – *THE ACROPOLIS AND ITS MUSEUM*, Edizioni Clio, Atenas, 1990
- GOMBRICH, E. H. – *THE STORY OF ART*, Phaidon Press, Oxford, 1972
- HAUSER, Arnold – *HISTÓRIA SOCIAL DA ARTE E DA CULTURA 2*, Estante Editora, Aveiro, 1989
- HUYGHE, René (ed.) – *ART AND MANKIND (VOL. 1)*, Hamlyn, London, 1962
- JANSEN, H. W. – *HISTÓRIA DA ARTE*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1972
- KARUZOU, Semni – *NATIONAL MUSEUM OF ATHENS*, Ekdotike Athenon, Atenas, 1993
- KNIGGE, Ursula – *THE ATHENIAN KERAMEIKOS*, Krena Editions, Atenas, 1988
- KOCH, Wilfried – *ESTILOS DE ARQUITECTURA I*, Editorial Presença, Lisboa, 1982
- MARTIN, Roland – *GREEK ARCHITECTURE*, Faber & Faber/Electa, London, 1988
- MARRUCHI, Giulia – *A GRANDE HISTÓRIA DA ARTE, VOL. 13*, Público, Lisboa, 2006
- SPARKES, Brian A. – *THE RED AND THE BLACK*, Routledge, London and New York, 1996
- TRIADÓ TUR, Juan Ramón (coord.) – *TESOUROS ARTÍSTICOS DO MUNDO (VOL.3) – CONSAGRAÇÃO DA ARTE CLÁSSICA*, Ediclube, Amadora, 2007

ÍNDICE

CRATERA DE DIPYLON , CA. 750 A.C. Pintor de DIPYLON	01
ÂNFORA DE ELÊUSIS , CA. 675 – 650 A.C. Pintor de POLYPHEMOS	02
DAME D'AUXERRE , CA. 630 A.C. -	03
ÂNFORA – CENA DE GUERRA , CA. 540 – 530 A.C. EXEQUIAS	04
KOUROS KROISOS , CA. 530 A.C. -	05
TESOURO DE SIPHNOS , CA. 525 A.C. -	06
LEKYTHOS – AQUILES E AJAX JOGANDO DADOS , CA. 500 – 475 A.C. Pintor de DIOSPHOS	07
KYLIX – GUERRA DE TRÓIA , CA. 490 A.C. Pintor de BRYGOS	08
ZEUS E GANIMEDES , CA. 480 – 470 A.C. Oficina Coríntia	09
POSEIDON , CA. 460 A.C. KALAMIS (?)	10



Templo de Apolo, Delfos

Mapa da Antiga Grécia



Koré com peplos dórico



A **Arte da Grécia Antiga** compreende as manifestações artísticas das populações que entraram pelo norte da Península Helénica, cerca de 1.100 a.C. e absorveram a cultura Micênica, expandindo-se pelas ilhas do mar Egeu e pela Ásia Menor. Dessas tribos, destacaram-se os *Dórios* e os *Jônios* – os primeiros fixaram-se na região continental, enquanto os segundos se espalharam pelas ilhas e pela costa da Anatólia. O seu domínio chegaria mesmo à Sicília e ao sul da Península Itálica – a Magna Grécia.

A cultura grega estabeleceu as bases da actual cultura ocidental – a Filosofia, a Estética, a História ou a Geometria são algumas delas. É com base nesse conhecimento deixado para a posteridade que hoje podemos descrever com alguma precisão a sua sociedade e a sua obra, mesmo na ausência física dela. Outra fonte de conhecimento é a cultura Romana que, apesar dos seus antagonismos, apreciavam a cultura Grega – é a partir das muitas cópias romanas de esculturas ou de pinturas gregas que hoje temos conhecimento delas e algumas são tão perfeitas que é difícil distingui-las do original.

Apesar de se falar em Grécia Antiga, como na Mesopotâmia, não existia união entre os povos e as cidades-estados eram independentes e guerreavam-se com bastante frequência, o que foi fatal para a sua existência – apenas durante os jogos *Pan-Helénicos*, os *Jogos Olímpicos*, reinava a paz. Na Grécia nasceu o conceito de *Aristocracia*, de *Democracia* e de *Política*, mas também o de **Artista** – pela primeira vez as obras de arte passam a ser associadas a a uma escola ou oficina ou a um nome, quer por referências literárias quer por assinatura.

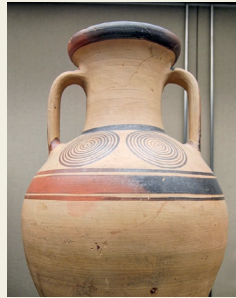
E como em todas as civilizações anteriores também a Arte Grega teve um período de formação, de maturidade e de decadência.

Cronologia

- **Período Obscuro ou Homérico** **1.100 – 700 a.C.**
 - Estilo PROTO-GEOMÉTRICO I/II/III; 1.030 – 900 a.C.
 - Estilo GEOMÉTRICO I/II/III. 900 – 700 a.C.
- **Período Arcaico** **700 – 480 a.C.**
 - Fase Primitiva; Estilo ORIENTALIZANTE; 725 – 650 a.C.
 - Fase de Maturidade; 650 – 540 a.C.
 - Fase Tardia. 540 – 480 a.C.
- **Período Clássico** **480 – 323 a.C.**
 - Estilo SEVERO; 480 – 450 a.C.



[1]



[2]



[1A]



[1B]



[1C]

Cronologia

Estilo GEOMÉTRICO ANTIGO – 900 – 850 a.C. – *Caixa em forma de celeiro*, *Stoa de Attalos*;

Estilo GEOMÉTRICO MÉDIO – 850 – 760 a.C. – *Pyxis de Dipylon*, *Atenas*;

Estilo GEOMÉTRICO FINAL – 760 – 700 a.C. – *Ânfora de Dipylon*, *Cratera de Hirschfeld*.

Após uma fase *Proto-Geométrica* de decoração cerâmica baseada em motivos geométricos lineares simples [2], desenvolveu-se uma cerâmica intensamente decorada não só com novos motivos geométricos abstractos mas também figurativos – homens, mulheres e animais – geralmente destinados a rituais fúnebres.

A cerâmica sofre alterações na sua altura e surgem novos formatos – os *Hydriai* (para água), os *Oinochoai* (para vinho), os *Lekythoi* (para óleos), as *Crateras* (herdeiras do *Pithoi*), etc.

«Cratera de Dípilon»

Na Grécia Antiga a morte era um motivo para celebração, sem que houvesse uma referência de uma vida além dela. O corpo do defunto passou a ser disposto na horizontal – em *Prothesis* – e levado numa procissão fúnebre até ao cemitério – *Ekphora* – onde eram colocados gigantescos vasos – *Crateras* ou *Anforas* – para libações e como localizadores do seu corpo.

A *Cratera de Dipylon* [1] é o exemplo de um vaso funerário atribuído ao *Pintor de Dipylon*, artista não identificado mas a quem são atribuídas várias obras.

Vaso de pé alto e de boca larga, a decoração estrutura-se em bandas horizontais, sendo a metade inferior quase totalmente preenchida com linhas e um motivo curvilíneo no limite inferior e poligonal de “meandros” a meio – motivo tipicamente grego, repete-se no limite superior da cratera [1C].

A componente figurativa ocupa o bojo do vaso. Numa primeira banda, delimitada inferior e superiormente por linhas paralelas um cortejo de carros puxados por dois cavalos e conduzidos por um *auriga* [1A]. Mais acima, outra banda, subdividida em duas, com o motivo principal – o defunto em *prothesis* num carro puxado por dois cavalos [1B] – envolvido por carpideiras, mulheres que choram o morto, agitando os braços no ar, com vários espaços preenchidos por motivos geométricos como círculos, zigzagues, pontos e cruzes gamadas.

As figuras são representadas como silhuetas e reduzidas aos elementos suficientes para serem identificadas como tal – carros, rodas, cavalos, homens ou mulheres – convertendo-as simultaneamente em elementos geométricos decorativos.



[1]



[2]



[1A]



[1B]

Cronologia

Estilo ORIENTALIZANTE – 725 – 650 a.C.

ca. 675-650 a.C. – *Ânfora de Elêusis*, Égina, de Archermos de Chios [1];

ca. 640 a.C. – *Aryballos com cabeça de leão*, do pintor Chigi;

ca. 650-640 a.C. – *Ânfora com Apolo*, Paros (?);

ca. 640-630 a.C. – *Olpe com esfinges, leões, touros e íbex*, Acrópole de Atenas [2].

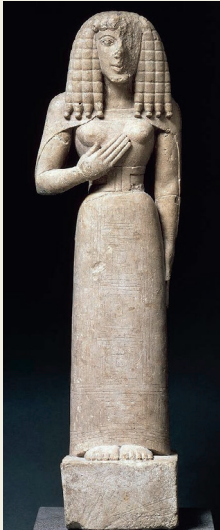
O desenvolvimento do comércio marítimo das cidades-estados da Grécia com o Próximo Oriente e o Egito influenciou profundamente o estilo decorativo da cerâmica helênica – os elementos geométricos foram substituídos por elementos figurativos e ornamentais, embora mantendo características geométricas. Momento denominado *Estilo Orientalizante*, uma fase de transição entre o *Período Obscuro* e o *Período Arcaico*, em que se destacaram duas escolas de cerâmica – Proto-Ática [1] e Proto-Coríntia [2].

«Ânfora de Elêusis: O Cegamento de Polifemo e Górgonas»

A *Ânfora de Elêusis* [1] é o exemplo de cerâmica Proto-Ática encontrada no sítio arqueológico de Elêusis. Provavelmente produzida em Égina e é atribuída ao *Pintor de Polyphemos*. Teria funções como marcador de uma sepultura, mas no seu interior foi encontrado o esqueleto de um jovem de dez a doze anos de idade, pelo que teve uso posterior como urna.

A decoração da ânfora ilustra duas cenas da mitologia grega – o **Cegamento de Polifemo e Górgonas** – nome por que esta peça também é conhecida.

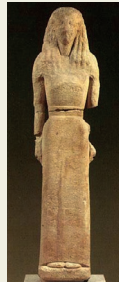
- No gargalo da peça ilustra-se Ulisses e seus companheiros a cegarem o gigante Polifemo [1A], um Ciclope, em que as figuras são representadas em silhueta ou delineadas com aspectos anatómicos geométrizantes, mais naturalistas do que no estilo Geométrico;
- No bojo representam-se as Górgonas [1B], irmãs da terrível Medusa a quem Perseu cortará a cabeça cujos cabelos são serpentes e com ela atemorizará os inimigos; desta cena apenas duas figuras delineadas das Górgonas permaneceram intactas, enquanto de Perseu, de Medusa e de Atena, provavelmente, se vislumbram formas fragmentadas;
- Os elementos de carácter puramente geométrico e decorativo limitaram-se às asas, à separação das duas cenas e à boca do vaso, embora pequenas rosetas desenhadas com pontos e círculos preencham alguns espaços vazios.



[1]



[1A]



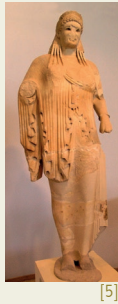
[2]



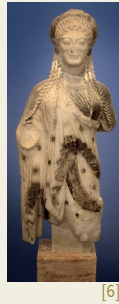
[3]



[4]



[5]



[6]



[7]

Cronologia

PERÍODO ARCAICO – 700 – 480 a.C.

- ca. 630 a.C. – *Koré de Auxerre*, Creta (?) [1], *Koré Nikandre*, Delos [2];
- ca. 588 a.C. – *Niké de Delos*, de Arhermos de Chios [4];
- ca. 570 a.C. – *Hera de Samos*, Samos [3];
- ca. 540 a.C. – *Koré de Lyon*, Acrópole de Atenas [4];
- ca. 530 a.C. – *Koré de Antenor* [3], *Koré com peplos* [intro], Acrópole de Atenas;
- ca. 520 a.C. – *Koré de Chios*, Chiotissa, de Arhermos de Chios [6];
- ca. 450 a.C. – *Koré de Chiton e Himation*, Acrópole de Atenas [7].

No período Arcaico surgem figuras votivas que representariam divindades ou pessoas comuns. O estatuto das *Korai*, figuras femininas jovens, não é claro – seriam divindades, o ideal de donzelas ou uma demonstração de riqueza.

A evolução na sua representação é clara – na *Fase Primitiva* predomina o estilo Dedálico (nome derivado lendário escultor Dédalo) de influência da arte egípcia [1-2]; na *Fase de Maturidade* o vestuário ao modo jónico com contraste das suas pregas [3-4]; na *Fase Tardia* os cabelos e as pregas do vestuário, *chiton* e *himation*, mais elaborados [5-7].

«Koré de Auxerre»

A *Koré de Auxerre* ou *Dama de Auxerre* [1], adquirida por *Édouard Bourgoïn*, o seu nome deriva da cidade onde chegou a ser utilizada como adereço no teatro d'Auxerre. A sua origem não está determinada, mas a semelhança com outros achados apontam para a ilha de Creta.

As suas características enquadram-se no *estilo Dedálico* – ponto de vista frontal, a *Frontalidade*, o corpo assemelha-se a uma coluna, o rosto é modelado em forma triangular, os cabelos são tratados como cordas e os lábios exibem um sorriso, o *Sorriso Arcaico*.

A figura representada de pés descalços, veste um *peplos* (túnica) justo ao corpo, apertado na cintura, com incisões de desenho geométrico e uma capa pelos ombros, o braço esquerdo está descaído ao longo do corpo a mão direita, com longos dedos, apoia-se no peito numa postura de devoção, os punhos são ornamentados com braceletes.

Outro aspecto a salientar é o da existência de vestígios de cor na escultura, o que testemunha a policromia das estátuas na época, como a réplica elaborada na Universidade de Cambridge) [1A].



[1]



[2]



[1A]



[1B]

Cronologia

Estilo de FIGURAS NEGRAS – 575 – 480 a.C.

- ca. 575 a.C. – *Komast com cena de Komos*, do pintor KY;
- ca. 570 a.C. – *Vaso François*, de Kleitias;
- ca. 550-530 a.C. – *Ânfora com Aquiles e Ajax*, de Exekias;
- ca. 540 a.C. – *Ânfora com Herakles e Kycnos*, de Amasis;
- ca. 530 a.C. – *Kylix com Dionisios*, de Exekias [2].

A partir da cerâmica *Orientalizante* desenvolveu-se um estilo com características muito próprias da cultura grega – a *Cerâmica de Figuras Negras* – de decoração acentuadamente figurativa, com figuras em silhueta sobre o fundo vermelho do barro. Sem finalidade como urnas, a escala diminuiu e os temas preferenciais são da mitologia ou de heróis. A actividade de ceramista, o artista que molda os vasos, e a de pintor envolve-se de tal importância que se reconhecem estilos em peças encontradas, por vezes assinadas pelos seus autores, como Kleitias, Exekias, Amasis ou Psiax.

«Ânfora – Cena de Guerra»

A *Ânfora com Cena de Guerra* [1] é um exemplo de cerâmica de Figuras Negras do famoso ceramista e pintor Exekias (Exéquiias, em português), cuja assinatura nas suas peças consta ΕΧΣΕΚΙΑΣΕΠΟΙΗΣΕ (Exekias fez [-me]).

O vaso é pintado de preto e, sobre a cor natural amarelada, a decoração das asas com guirlandas, a uma banda irradiante na base e um friso de palmetas e flor de lótus no limite superior da representação. As duas cenas figurativas limitam-se à metade superior do bojo:

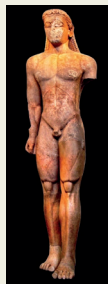
- A *Partida do Guerreiro* [1A], cena com uma quadriga, o seu *auriga*, três personagens de diferentes idades, vestidos de *chiton* e *himation* e um jovem que segura uma vara;
- A *Cena de Luta* [1B], cena principal da ânfora mas muito incompleta com remanescentes de dois *hoplitas* com capacete, escudo redondo e lança, dois cavaleiros, um deles com o cavalo em queda, e um outro *hoplita* com o mesmo equipamento dos outros.

Tecnicamente, Exekias elabora sobre as silhuetas negras pormenores de grande detalhe com delicados riscos feitos com um estilete. As formas adaptam-se com naturalidade à superfície curva e certos elementos são ainda destacados com recurso à cor, vermelho ou branco.



Atenas, 1993 © j.m.russo

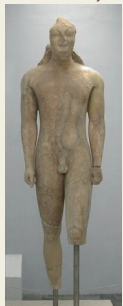
[1]



[2]



[3]



[4]



[5]



[6]



[7]

Cronologia

PERÍODO ARCAICO — 700 – 480 a.C.

ca. 600 a.C. — *Kouros de Sounion*, Sounion [2]; *Kouros de Samos*, Samos [4];

ca. 580 a.C. — *Kouroi Kleobis e Biton*, Delfos, de Polymedes de Argos [3];

ca. 570 a.C. — *Moscophoros* (Moscóforo) [5];

ca. 550 a.C. — *Cavaleiro Rampin*, Acrópole de Atenas [6]; *Kouros de Melos*, Melos [7];

ca. 530 a.C. — *Kouros Kroisos* ou *Anavyssos*, Anavyssos [1].

A par das *Korai*, as figuras masculinas, os *Kouroi*, têm igualmente funções votivas — seriam jovens heróis de batalha ou atletas, pelo que são representados em plena nudez, numa escala acima da real. São evidentes as influências da escultura egípcia — a frontalidade, o pé adiantado e a postura rígida — no entanto, a estátua livra-se do bloco em que foi talhado e os braços separam-se do corpo, que apenas se apoiam nos punhos, os cabelos são tratados como “cordas” e os lábios exibem o gosto pela vida, o sorriso arcaico.

«Kouros Kroisos»

O *Kouros Kroisos* ou *Kouros de Anavyssos* foi encontrado cerca de 1936 na necrópole de Anavyssos, na Ática. No plinto (base) da estátua consta a seguinte inscrição:

ΣΤΕΘΙ : ΚΑΙ ΟΙΚΤΙΡΟΝ ΚΡΟΙΣΟ // ΠΑΡΑ ΣΕΜΑ ΘΑΝΟΝΤΟΣ ΗΟΝ
ΠΟΤ’ ΕΝΙ ΠΡΟΜΑΧΟΙΣ : ΟΛΕΣΕ // ΘΟΡΟΣ : ΑΡΕΣ

«*Pare: mostre pena ao lado do marcador de Kroisos, morto, a quem, quando ele estava na frente, Ares furioso destruiu.*»

— o que indica que servia como marcador da sepultura de um guerreiro morto em batalha, *Kroisos*.

O jovem é representado em total nudez, de pé, com um pé adiantado relativamente ao outro e os braços descaídos ao longo do corpo. Os cabelos encaracolados estão presos por uma fita de cabelo e caem em longos trançados atrás das costas. As feições do rosto apresentam maçãs do rosto e queixo proeminentes e exhibe o típico sorriso arcaico. Os aspectos anatómicos são expressos por uma musculatura detalhada, mas já idealizada.

A dedicatória nesta estátua levanta a questão se os *Kouroi* seriam modelos impessoais e simbólicos ou se seriam pessoas específicas, como um retrato do defunto ou do devoto.



Museu Arqueológico de Delfos, 1993 © j.m.russo

[1]



[2]



[3]

[4]

Cronologia

PERÍODO ARCAICO — 700 – 480 a.C.

- ca. 560 a.C. — *Esfinge de Naxos; Templo de Apolo (IV), Delfos;*
- ca. 525 a.C. — *Tesouro de Syphnos [1]; Tesouro da Beócia, Delfos;*
- ca. 510 a.C. — *Templo de Apolo (V), Delfos [1];*
- ca. 510-480 a.C. — *Tesouro dos Atenienses, Delfos [1];*
- ca. 478-470 a.C. — *Stoa dos Atenienses, Delfos.*

É bem conhecida a Mitologia grega, repleta de deuses e semi-deuses antropomórficos e de criaturas fantásticas que, no fim, justificavam o mundo em que viviam. Parte importante das suas crenças estava associada às artes da adivinhação — nada se fazia sem se consultar o oráculo, onde uma inebriada *Pitonisa* ditava o que viria a acontecer, por vezes com frases ininteligíveis (!?).

Assim, surgem santuários como o de Apolo, construído no Monte Parnassos, em Delfos. Aí se construíram ao longo da via processional pequenos templos para acolher as oferendas das cidades gregas, os *Tesouros*, tendo o Templo de Apolo como principal rumo de peregrinação.

«Tesouro de Siphnos»

O **Tesouro de Siphnos** [4], mandado construir pelos seus habitantes em estilo jónico, evidencia origens no *megaron* micénico — cela e pronaos com duas colunas *in antis*, que aqui têm a particularidade de serem duas *Cariátides* [3], colunas em forma de *Kore*.

- **Frontão** [1] de forma triangular, acompanhando a inclinação do telhado de duas águas, é decorado com um grupo escultórico que descreve a disputa de Apolo e Herakles (Hércules) pelo *Tripé Delfico*, tendo Zeus ao centro;
- **Friso este** [1], abaixo do frontão, apresenta, num alto-relevo contínuo, a Assembleia dos Deuses durante as Guerras de Tróia;
- **Friso norte** [2] descreve a Batalha dos Gigantes e os Deuses do Olimpo, a *Gigantomaquia*, símbolo do triunfo da civilização;
- **Friso oeste**, muito danificado, deverá representar o Julgamento de Páris;
- **Friso sul**, com algumas falhas, representa talvez o rapto de Hippodameia ou de Persephone.

Comos as *Korai*, também os templos apresentam vestígios de revestimento de cores vibrantes [4], que actualmente apenas se pode reconstituir imaginativamente.



Cronologia

Estilo de FUNDO BRANCO – 570 – 400 a.C.

- ca. 570 a.C. – *Kantharos*, Acrópole de Atenas, do pintor de Nearchos;
- ca. 530-525 a.C. – *Lekythos: Hércules luta com Geryon*, Palermo (?);
- ca. 520-500 a.C. – *Oinochoe: Hércules e o leão de Nemeia*, Atenas [2];
- ca. 500-475 a.C. – *Lekythos: Aquiles e Ajax*, Tanagra, do pintor de Diosphos [1];
- ca. 490-480 a.C. – *Kylix: Ménade furiosa*, Vulci, do pintor de Brygos;
- ca. 400 a.C. – *Lekythos: Prothesis*, Alopeke [3].

Na região da Ática, cerca do séc. VI a.C. desenvolveu-se outro estilo de cerâmica – a *Cerâmica de Fundo Branco* – cuja técnica consistia em cobrir o objecto cerâmico com uma ligeira camada de barbotina de caulinite $[Al_2Si_2O_5(OH)_4]$ a fim de lhe conferir uma superfície cor de marfim. Sendo uma cerâmica mais delicada, foi essencialmente destinada a rituais fúnebres, como os *Lekhitoi*.

O estilo de pintura, que coexistiu com o estilo de figuras negras e de figuras vermelhas, evoluiu de uma combinação destas sobre o fundo branco [1] ou amarelado [2] até à pintura policromada já no Período Clássico [3], podendo-se identificar cinco tipologias estilísticas.

«Lécito – Aquiles e Ajax jogando Dados»

O *Lekythos com Aquiles e Ajax jogando Xadrez* [1] é exemplo de uma cerâmica de Fundo Branco atribuída ao *Pintor de Diosphos*, pintor que também se dedicou à cerâmica de Figuras Negras.

Sendo o *Lekythos* um vaso destinado a conter óleos, geralmente óleo de oliveira (azeite), em rituais fúnebres, para lavar o corpo das “doenças” do defunto para depois ser envolto num pano limpo, é uma peça de formas elegantes e de pequenas dimensões, 12 a 50 cm.

O vaso representa um tema já abordado por Exequias – os heróis *Homéricos*, Aquiles e Ajax, descontraído com um jogo de tabuleiro, damas ou xadrez (?), antes dos combates da Guerra de Tróia [1A], pelo que estão armados de escudo e de lanças. Sobre o fundo branco, o artista pinta alguns elementos em silhueta, enquanto outros são representados por contorno (técnica de semi-contorno, usada na cerâmica de figuras vermelhas). Os heróis estão identificados em grego arcaico – ΑΧΙΛΛΕΟΣ e ΑΙΑΝΤΟΣ. No lado oposto, grandes palmetas [1B], elemento característico do pintor, assim como o pé do vaso pintado de preto com duas listas e a boca, mantendo a cor natural no gargalo e uma banda axadrezada na transição para o bojo.



[1]



[2]



[2A]



[2B]

Cronologia

Estilo de FIGURAS VERMELHAS – 520 – 400 a.C.

ca. 490 a.C. – *Kylix: Peleus raptando Thetis*, de Douris; *Tocador de Aulos*, do pintor de Brygos;

ca. 480 a.C. – *Kylix: Lápita e o Centauro*, do pintor da Fundição;

ca. 450 a.C. – *Pelike: Apolo e Tityos*, de Polygnotos;

ca. 540 a.C. – *Ânfora com Herakles e Kycnos*, de Amasis;

ca. 410 a.C. – *Kylix: Gigantomaquia*, de Aristophanes.

Foi na região da Ática e na Magna Grécia (sul de Itália), nos finais do séc. VI a.C. que a cerâmica inverteu o processo de pintura até então existente, originando um novo estilo – a *Cerâmica de Figuras Vermelhas* em que desaparece a silhueta para dar lugar a figuras em “positivo”. O processo de cozedura, no entanto, manteve-se igual, consistindo em três fases – oxidação, redução e reoxidação e arrefecimento. Neste estilo encontraram-se artistas como Douris, Amasis ou o pintor de Brygos (pintor de nome desconhecido que trabalhava com o ceramista Brygos).

«Kylix – Guerra de Tróia»

A *Kylix com a Guerra de Tróia*, encontrada em Vulci, Itália, foi pintada pelo pintor de Brygos e está assinada numa das asas [2A] – ΒΡΥΓΟΣΕΠΟΙΗΣΕ (Brygos fez [-me]).

A taça está decorada quer interior quer exteriormente:

- **Cena de libação** [1] – medalhão enquadrado por um meandro circular, representa *Briseis* ou *Hippodameia* (filha de Briseus, escravizada por Aquiles), de tiara, chiton e himation bordado, com um *enochoe* serve vinho a *Phoenix* (filho do rei Amyntor), sentado numa cadeira e com uma taça na mão. No fundo, uma espada e um escudo, cujo episema é um touro;
- **Ilupersis** ou **O saque de Tróia** [2] – representa-se *Hyperos* com escudo (episema: cobra), *Cassandra* fugindo, *Orsimes* lutando com um guerreiro troiano, *Andromache* e *Astyanax* [2A]; palmetas, *Akamias* com escudo, *Polyxene*, de tiara, chiton e himation bordado, *Priam* sentado, diante do altar e Neoptolemus com escudo (episema: leão) segurando por um pé *Astyanax* morto [2B].

Numa composição mais complexa, os pormenores realizados a pincel são mais elaborados e expressivos, sem recurso a outras cores, à exceção do branco.



[1]

Museu Arqueológico de Olímpia, 1993 © j.m.russo



[1A]



[1B]

Cronologia

Estilo SEVERO — 480 – 450 a.C.

ca. 480 a.C. — Batalha de Maratona;

ca. 480 a.C. — *Efebo*, de Kritios, Atenas;

ca. 470 a.C. — *Zeus e Ganimesdes*, Olímpia [1];

ca. 460 a.C. — *Nascimento de Afrodite*, Roma.

A pedra substituiu a madeira na construção dos templos, mas os elementos decorativos, excetuando os altos-relevos dos tímpanos e dos frisos, eram constituídos por elementos de cerâmica colocadas nas empenas do telhado ou mesmo nos frisos — acrotérios, antefixas, gárgulas, palmetas, etc. — eram comuns na época. Nos anos finais do Período Arcaico a escultura grega começa a evidenciar um novo estilo de transição para o Período Clássico — o **Estilo Severo**.

«Zeus e Ganimesdes»

Zeus e Ganimesdes [1] é uma escultura em terracota descoberta em fragmentos perto do estádio de Olímpia em 1878, que, possuindo uma base em forma de empena, faria parte do acrotério de um Tesouro ou do Templo de Zeus, em Olímpia. Representa uma cena da mitologia — o rapto de Ganimesdes por quem Zeus se apaixonara, relação aceite pela sociedade aristocrática da época.

Zeus [1A] segura Ganimesdes com o seu braço direito, enquanto a mão esquerda segura um bastão de madeira; uma longa túnica apoia-se no seu braço esquerdo e nos quadris, expondo o peito, mas cobrindo completamente as costas; descalço, as suas pernas reflectem uma postura em movimento que cria uma abertura na túnica; a cabeça, separada do corpo, é decorada com um chapéu sob o qual sai o cabelo em caracóis e o seu rosto exibe uma forma tardia do *sorriso arcaico*. A tonalidade avermelhada visível na túnica e o preto da barba de Zeus são vestígios da policromia da escultura. A Ganimesdes [1B] falta-lhe o braço direito, parte do peito, os pés e região púbica; a mão esquerda transporta uma galinha, presente associado à pederastia na época; o seu cabelo comprido e o chapéu são semelhantes ao de Zeus, mas a sua expressão é tensa e pensativa, em contraste com o sorriso de satisfação do deus.

O ausente ou ténue sorriso, o movimento sugerido pelas pernas de Zeus, a túnica adaptada ao corpo desta escultura, são já reflexo da rutura com as formas rígidas e simétricas do Período Arcaico, o prenúncio de uma nova era artística.



[1]

Museu Nacional de Arqueologia, 1993 © j.m.russo



[1A]



[1B]

Cronologia

Estilo SEVERO – 480 – 450 a.C.

ca. 477 a.C. – *Grupo de Tiranidas*, Delfos;

ca. 470 a.C. – *Auriga*, Delfos; *Temistocles*, Ostia (cópia romana);

ca. 460 a.C. – *Apolo e Hipodamia atacada por um Centauro*, Templo de Zeus, Olímpia;

ca. 460 a.C. – *Nascimento de Afrodite*, Roma; *Poseidon*, Cabo Artemision [1].

O **Estilo Severo**, termo criado por *Gustav Kramer* no âmbito da cerâmica de figuras vermelhas e aplicado por *Vagn Poulsen* à escultura, corresponde, como o Estilo Orientalizante, a uma fase de transição, desta vez para o Período Clássico.

A escultura, predominantemente em bronze, adopta novas posturas, menos simétricas e rígidas do que as do período Arcaico, maior interesse na emoção e no movimento, e a frontalidade quase desaparece.

Artistas, como *Kritios*, *Kalamis*, *Pythagoras de Samos* ou *Myron*, ganham notoriedade.

«Poseidon»

A estátua de **Poseidon** [1] é, a par do Auriga de Delfos, a única escultura grega em bronze descoberta até hoje, tendo sido descoberta no fundo do mar ao largo do cabo Artemision em 1926.

O Deus dos Mares (Neptuno, na mitologia romana) é representado nu, de cabeça virada [1A] na direcção do ombro esquerdo, com cabelo e barba encaracolada; o braço esquerdo estendido para o lado e o direito como se segurasse o tridente pronto a ser arremessado, ambos no mesmo plano do peito; as pernas abertas, estando a direita ligeiramente flectida e a esquerda com o pé orientado para o mesmo lado.

A ausência do objecto de arresso, baseados em representações de vasos cerâmicos, tem suscitado opiniões diferentes sobre quem se trata – para uns é **Poseidon** em combate com o seu tridente, para outros é **Zeus** com um raio, talvez em luta com o gigante Tifeu.

Excelente exemplo do *Estilo Severo*, apesar da frontalidade ainda estar presente, é uma escultura de vulto observável em diferentes pontos de vista [1B], mesmo relativamente ao acabamento, a postura exprime o temível poder do deus, a anatomia aproxima-se de um realismo idealizado, o sorriso arcaico desaparece por completo e as pálpebras ganham agora volumetria.

A sua autoria ainda é muito discutida, mas *Christos Karouzos* aponta para Kalamis da Beócia.